

## Observações numismáticas

(Desenhos de Saavedra Machado)

## 1.—Aclaração de um passo de G. Estaço

Lê-se nas *Varias Antiquidades de Portugal*, de Gaspar Estaço, Lisboa 1625, cap. 27, § 6 (p. 118 da 1.<sup>a</sup> ed.): «. os antigos Romanos .. mandaram bater moeda, que tinha de hũa parte a imagem de Jano, que eram dous rostros, e da outra a nao en que Saturno veio .., das quaes moedas nós temos hũa de prata». Deixando de lado o metal, as palavras de Estaço correspondem á descripção de um asse.

Eis na fig. 1 um asse do Museu Etnologico, oferecido pelo S.<sup>or</sup> Antonio Maria do Carmo, que o encontrou em Evoramonte<sup>1</sup>.



Fig. 1

A moeda está bastante apagada, e já sem a palavra ROMA: só a habilidade de Saavedra pôde tornar patente o que dos cunhos se vê com dificuldade; porém eu, conquanto pudesse dar o desenho de um exemplar bom, proveniente de um

museu estrangeiro, preferi servir-me de um exemplar de Portugal, onde não é frequente aparecerem asses.

O asse é de bronze, ao passo que Estaço fala de uma moeda de prata. Como se explica isto?

É que o nosso autor não conhecia bem o asse: e se o tinha em mente, ao escrever as *Varias Antiquidades*, a moeda que ele devia possuir era um denario da *gens Fonteia*, tal como

se mostra na fig. 2: anverso, cabeça bifronte, não de Jano, mas de Fonto, seu filho; reverso, não um navio, mas uma barca dirigida por um piloto, e remada por tres ordens de remadores, vendo-se

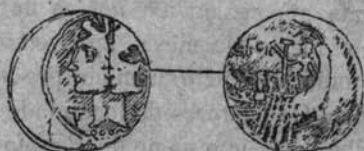


Fig. 2

<sup>1</sup> Pésa 23<sup>gr</sup>,5 é pois um asse uncial, isto é, do periodo monetario em que o péso do asse baixou até uma onça (pêso normal 27 gramas ou 27<sup>gr</sup>,25), o que aconteceu no ano de 217 a. C., em virtude da lei Flaminia ou Fabia (cf. Babelon, *Mom. de la Républ. Romaine*, t. I, p. XIV-XV).

no campo. c(*aius*) FONT(*eius*), nome do triunviro monetario, e no exergo tenues vestígios da palavra (*Rom*)A.—Esta moeda faz parte de um tesouro de denarios descoberto em S. Tiberio (Pombal), e foi-me oferecida, com outra do mesmo tesouro (*denarius serratus* de Lucio Cornelio Scipião Asiágeno), pelo S.<sup>or</sup> Eduardo Mendes Cabral, Chefe da Secretaria da Camara pombalense. (Eu dei-as ambas ao Museu Etnologico).

Compreende-se que da semelhança dos aversos (cabeça bifronte) e dos reversos (navio e barca) das duas moedas se originasse confusão no espirito de Estaço, e este applicasse a descrição do asse (de bronze) ao denario (de prata).

## 2.—Uma moeda hibrida

Por não ter lido as provas de granel do artigo do Sr. Couvreur, publicado n-*O Arch. Port.*, xxiii, 29 sgs., e só ter lido as de página, quando eu já não podia fazer adições, não acrescentei uma nota para dizer, o que faço agora, que já no meu *Elencho das Lições de Numismatica*, I, 56-58, considereei devido a confusão de cunhos, isto é, a engano, o cruzado de ouro em que se lê «Alfonsus» & «Joa-nis secu(n)di», e que por essa ocasião refutei, quanto pude, a hipotese de Aragão, que attribue a moeda ao ano de 1477.

J. L. DE V.

## As «marcas de pedreiro» nas fortificações de Trancoso

A visita do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Leite de Vasconcellos em 1918 a Trancoso chamou a minha atenção para vários assuntos archeológicos que se prendem com o passado desta antiquíssima vila e concelho.

As marcas de pedreiro, que existem principalmente nas obras de defesa militar da vila, despertaram a curiosidade de quem escreve estas linhas, que, sem ser archeólogo, apenas pôde, com as suas observações, fornecer aos especialistas alguns elementos para estudo.

Assim, acompanhando a descrição das obras militares, faremos referência às marcas de pedreiro.

As obras defensivas de Trancoso compreendiam:

1.<sup>o</sup> Uma vasta muralha de pedra, grosseiramente faceada, de que hoje não restam vestígios, mas que alguns homens antigos se lembram de ter visto em alguns pontos.